

A peça "Concurso de Demiurgos", escrita por Ana Carla Campos e Ana Cristina Oliveira e representada por membros do Clube de Astronomia da Escola Secundária José Régio, de Vila do Conde, ganhou a competição portuguesa e ficou em segundo lugar na competição europeia do concurso "Life in the Universe", promovido pela ESA (Agência Espacial Europeia) e pelo CERN (Laboratório Europeu da Física das Partículas), em 2001. Nela se põem em destaque as principais condições que tiveram de ocorrer para que fosse possível surgir a vida na Terra.

ANA CARLA CAMPOS¹ e ANA CRISTINA OLIVEIRA²

¹ Centro de Ciência Viva de Vila do Conde
anacarla@viladoconde.cienciaviva.pt

² Escola Secundária Pinheiro e Rosa, Faro
ana_n_oliveira@netcabo.pt

CONCURSO DE DEMIURGOS

CENA I

(Lê-se projectado num ecrã o seguinte: "Está aberto o concurso para o Demiurgo do Ano. O Demiurgo que conseguir criar vida inteligente no Universo terá como prémio ser venerado por todos os seres inteligentes que criou enquanto essa vida durar.")

Duis - Então Dias, já conseguiste alguma coisa?

Dias - Que te interessa! Consegui pôr um planeta a girar à volta de uma estrela, na galáxia de Andrómeda, já que queres saber. Mas vou usar uma estrela amarela... As vermelhas não servem. São pouco energéticas e não duram tempo suficiente. E tu Daes o que é que já fizeste?

Daes - Tenho tentado criar vida dispensando a energia de uma estrela. Mas acho que é verdadeiramente impossível. É uma utopia.

Deus - Já viram o que era termos uns milhares de criaturas inteligentes a tratarem-nos como um ser superior? Como é que seria?

Duis - Vai ser magnífico!

Daes - Ou catastrófico!

Dias - Como catastrófico? Nada nos poderá atingir.

Deus - Podem simplesmente esquecer-se da nossa existência.

Daes - Ou lutarem entre eles competindo a ver quem faz os melhores cânticos...

Duis - ... os melhores louvores...

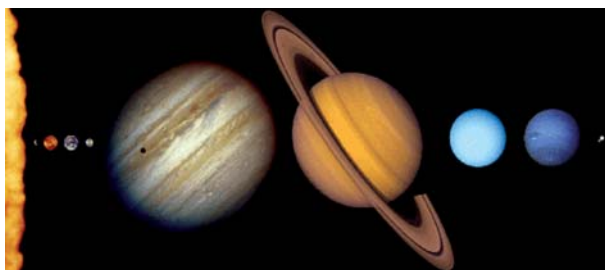
Dias - E isso seria mau? Isto é apenas um jogo! Tu não vais deixar de existir pelo facto de uns seres que criaste deixarem de pensar em ti.

Deus - Também é verdade, apesar de mostrarem alguma ingratidão. Depois de todo este esforço...

Dias - Esforço?! E em que se tem esforçado o menino graxista que faz sempre os trabalhos de casa?

Deus - (*Olha com ar de desdém e depois responde:*) Tenho um sistema estelar em formação na Via Láctea. Neste momento a nuvem de matéria já se encontra em contracção e parece-me que estão a surgir muitos planetas. Não sei é o que fazer com as sobras.

Duis - Sobras? Que sobras?



Deus - É. Andam por lá uns pedaços a chocar com os planetas. Pode ser um problema... (*Mostra-se preocupado*)

Dias - Nem sabes quanto!... (*Com ar de descoberta, virado para o lado*)
(*Disfarçando*) Ho! Planetas, planetas... Só isso, Deus? Pensava-te capaz de melhor! O menino marrão preferido de todos os professores! (*Com ar de desprezo*)

Deus - Ai sim e porquê? Aposto que não fizeste melhor!

Dias - Melhor? Muito melhor! Já passei a fase dos planetinhas, em que te encontras, e já estou a fazer experiências usando silício. Modéstia à parte, parece-me promissor. (*Com um ar muito pouco modesto*)

Duis - Ai, silício não, isso é demasiado pesado.

Dias - Então diga lá, suprema inteligência, com o que é que está a pensar fazer vida?

Duis - Elementos simples, leves... de preferência no estado gasoso.

Deus - No estado gasoso?

Daes - Não me parece possível!

Duis - O meu projecto tem a ver com a libertação total da consciência. Pretendo afastá-la o mais possível do fardo pesado da matéria.

Dias - Tens a mania que és esperta! É sempre preciso uma base física para suportar a consciência.

Duis - Claro! Mas eu pretendo que a minha seja a mais leve possível.

Deus - Não concordo. O correcto será criar vida de forma equilibrada.

Daes - Mas de qualquer modo acho que o silício, apesar de abundante, não será a melhor solução: forma ligações muito fortes tornando difícil o fabrico de um ser capaz de evoluir naturalmente. Eu estava mais a pensar no carbono...

Dias - Carbono?

Daes - Sim. Liga-se por covalência com inúmeros elementos.

Dias - Também o silício, ora!

Daes - Sim, mas no caso do carbono essas ligações são suficientemente fortes para conduzirem a edifícios químicos estáveis...

Dias - Tal como com o silício...

Daes - ...mas simultaneamente também suficientemente frágeis para poderem ser dissociadas e permitir a evolução dessas estruturas. Acho, sem dúvida, que o carbono é o melhor elemento de todos.

Deus - Concordo. *(Tira notas)*

Duis - Bom, tenho de ir trabalhar. *(Inscribe-se e sai)*

Dias - Realmente tenho estado aqui a perder o meu tempo. *(Inscribe-se e sai)*

Deus - Vou para o meu gabinete. *(Inscribe-se e sai)*

Daes - Eu vou contigo! *(Inscribe-se e sai atrás de Deus)*

CENA II



(No gabinete de Deus)

(Estão ambos atrás da bancada a fazer experiências)

Daes - Não, já te disse que com hélio não se consegue nada! É um gás inerte e não se liga com ninguém. Temos de tentar com hidrogénio!

Deus - Sim, tens razão. Então experimenta lá tu! *(Sai da bancada e senta-se no sofá e põe a televisão a funcionar)*

Daes - *(Manuseia o equipamento)*

Deus - *(Mostra imagens do sistema solar)* Olha os nossos meninos... não me canso de olhar para eles. Não sei qual deles será o melhor para criar vida. Que sugeres?

Daes - *(Sempre a manusear o equipamento)* O primeiro está muito próximo do Sol, e além disso é demasiado pequeno.

Deus - Concordo. Nem consegue reter uma atmosfera, por muito rarefeita que seja. *(Pausa)*

Daes - Já o segundo... é uma hipótese! Mas não me

parece a melhor. Aquela atmosfera não é recomendável a ninguém: tanto ácido faz mal à saúde.

Deus - Já para não falar do calor que aquele efeito de estufa provoca. *(Neste momento passa uma imagem de Júpiter, logo seguido de Saturno)* O melhor é mesmo este, o grande, o maior de todos!

Daes - *(Ri-se. Pára um pouco de trabalhar)* Que horror! Não vês que aquilo é só gases? Pareces a Duis com a mania das levezas. *(Imita-a)* Já reparaste que nem come nem nada? Deve ser anoréctica! *(Riem-se)*

Deus - Pronto, pronto. E aquele dos anéis? É tão bonito... Faz-me lembrar aquele anel que te ofereci...

Daes - Pois é, é lindo... *(Olha para o dedo)* mas neste caso... Não me parece... *(Volta para a bancada)*

Deus - É... E os que estão depois desse já são todos muito frios. *(Pausa)* Estava-me a esquecer do vermelhinho. É nesse que eu vou tentar. Tem atmosfera e tudo!

Daes - Olha o que eu consegui aqui! *(Sai da bancada mostrando triunfante um tubo de ensaio com água)*

Deus - *(Levanta-se do sofá)* O que é isto? *(Aproxima-se)* Não tem cor... *(Cheira)* Não cheira a nada...

Daes - Mas tem propriedades muito interessantes! Podíamos experimentar utilizar este líquido como solvente e meio privilegiado onde pudessem ocorrer as reacções químicas.

Deus - E como queres fazer isso?

Daes - Podíamos cobrir um planeta com ele...

Deus - ...Nem penses! Usa lá isso no teu planeta que eu não quero encharcar o meu vermelhinho com esse líquido sensorão.

Daes - O meu planeta? Pensava que íamos trabalhar em conjunto...

Deus - Não! Agora estou-me a dar muito bem com este. *(Imagem de Marte e Terra)* Fica tu com esse aí, com o terceiro, faz o que quiseres. Até é simpático.

Daes - Seja! Para mim sempre foi o melhor. Tenho é de resolver alguns problemas. Mas acho que tem muitas possibilidades.

CENA III

(Black-out. O cenário transforma-se dando a ideia de que passou algum tempo e intenso trabalho.)

Deus - *(Desesperado, apreensivo)* Mas o que é que falta? Só consigo microorganismos que estão longe de serem inteligentes!

Dias - *(Aparece pé ante pé e começa a lançar meteoros para o sistema solar)*

Deus - *(Põe-se outra vez a ver o sistema solar. De repente grita:)* Daes! Anda cá!

Daes - *(Entra com um caldeirão)* Ai, que queres? Estou numa fase fundamental!

Deus - Que trazes aí? Enlouqueceste?

Daes - Isto é o caldo primordial! Hum... Delicioso! Queres provar um bocadinho? Pode ser que te ajude... *(Dá uma risadinha)*

Deus - Iark! Nem pensar! *(Olha lá para dentro)* E está cheio de coisas lá dentro...

Daes - A ideia do carbono resultou em cheio. Com base neste elemento surgiram proteínas e ácidos nucleicos, que são moléculas gigantes com propriedades muito interessantes.

Deus - Muito interessantes, muito interessantes... Cá para mim tu é que te estás fazer de interessante...

Daes - Olha, com os ácidos nucleicos é possível construir sistemas autoreplicativos, o que nos pode dar a chave para a reprodução. Além disso, estes compostos, para além da água, são essenciais na construção das células, estas estruturas que aqui vês.

Deus - Ora células! *(Tipo: ora bolas)*

Daes - Para mim são o começo da vida. São estruturas que possuem as características funcionais básicas que eu estava à procura: metabolismo, reprodução, selecção e evolução. Se conseguir que as células se diferenciem em funções distintas e se agreguem, posso obter seres muito interessantes.

Deus - Sim, sim, mas não desconverses. Chamei-te por outra coisa: o que é aquilo?!

Daes - Aquilo é uma lua!

Deus - Já não lhe bastava as células também resolveu inventar uma lua! Se me tivesses dito que querias uma lua, eu tinha-te arranjado uma. Sabes que por ti eu faço

tudo... E diz-me cá, Daesinha, para que precisas tu de uma lua?

Daes - Olha, não queres trabalhar em separado? Então descobre!

Deus - *(Amua)*

Daes - *(Olha para ele de soslaio e reconsidera)* Vários meteoritos têm colidido com a Terra...

Deus - ...Terra?

Daes - Sim, chamo-lhe assim porque este planeta está cheio de terra, olha, de silício. O Dias é que iria gostar...

Dias - Oh, não, escolhi o planeta errado...

Daes - Ao princípio estava sempre com medo de que os meteoritos viessem estragar tudo...

Dias - E com razão! *(Para o público)*

Daes - Mas, surpreendentemente, acabaram por me ajudar.

Dias - Ajudar?

Daes - Por sorte, um meteorito chocou com a Terra na direcção certa e arrancou-lhe um pedaço: foi assim que apareceu a Lua. Mas não foi o único que me ajudou: houve outro que chocou e inclinou o eixo à Terra. Resultado: a Lua ajuda a estabilizar o eixo de rotação do planeta que agora, que ele está inclinado e criou as estações, convém não ser instável. *(Pausa)* É fantástico como um processo que parecia ser só destrutivo acabou por me dar uma grande ajuda...

Dias - *(Sai do palco frustrado)*

Daes - Mas não penses que a minha Lua é a única: apareceram muitas mais no sistema solar que, aliás, estou a usar para fazer experiências. Ali, em Titã, estou a ver como se portam o metano e o etano como solventes, e penso também tentar em outro lado com amoníaco. Mas duvido que encontre melhor solvente que a água!

Deus - Ai é? Bestial. Então vou pôr duas luas no meu planeta!

CENA IV

(Black-Out. Mais uma passagem do tempo)

Daes - *(Aparece com uma rã)* Olha, olha o que tenho aqui!

Deus - *(Assusta-se)* O que é isso?

Daes - Consegui! É um anfíbio!

Deus - (*Desanimado*) Estupendo!... Como é que conseguiste que evoluíssem tanto? Os meus não só não avançam como estão a morrer...

Daes - Então as tuas luas não te ajudaram? E logo duas!

Deus - Oh...(*Pausa*)

Daes - (*Consola-o*) Pronto, não fiques assim. Repara no bicho. Já consegui que saíssem da água.

Deus - Água? De que é que estás a falar?

Daes - Sim, lembras-te? Aquele líquido incolor, que não cheirava a nada... Sabes, o meu planeta está coberto de água e de vida. Nem imaginas do que este líquido é capaz. Não queres experimentar no teu?

Deus - Sim, vou tentar... Mas diz-me lá, essa criatura que surgiu da água, é inteligente?

Daes - Não, ainda não é inteligente. Mas para além deste ser há muitos mais, com uma grande diversidade na morfologia e na estrutura, e adaptados a condições ambientais muito diversas. E tenho esperança que ainda evoluam mais. Como já evoluíram até aqui, adaptando-se ao novo meio hostil da terra e do ar. E foi graças à lua! Além de tudo o mais, ela criou as marés!

Deus - A sério? E eu com duas não consegui nada. Já vi que estás no bom caminho. (*Pausa*) Não queres que eu te ajude?

Daes - (*Após uma breve hesitação*) Está bem! Vamos tentar que eles fiquem inteligentes... Como tu!... Portanto, senta-te aí e observa. Calado, não mexas em nada!

CENA V

(*Black-Out. Sala do júri. Ainda nos bastidores os quatro muito nervosos*)

Dias - Então, conseguiram alguma coisa?

Duis - Claro que sim. E tu?

Dias - Acertei em cheio. Com o silício construí seres inteligentes. Ao princípio eram muito limitados. Tinha de lhes dar todas as instruções. Mas agora já pensam por si e são auto-suficientes. Já sabem onde ir buscar energia para subsistirem. Duvido que alguém tenha feito melhor...

Duis - Não sei... Tal como projectei, consegui criar vida numa simples massa de matéria interestelar na Pequena Nuvem de Magalhães. Aposto que o júri vai gostar muito do meu trabalho. E tu Daes?

Daes - Nós trabalhamos em conjunto. Eu e o Deus criámos vida num planeta azul da Via Láctea.

Deus - Surgiram inúmeros seres, cada um mais estranho que o outro. E sobrevivem em condições tão diversas... É um espanto a capacidade de adaptação desses seres construídos à base de carbono.

Dias - Sim? E é exactamente onde?

Daes - Estou desconfiada que tu sabes muito bem onde é! Mas não faz mal: acabaste por ajudar mais do que querias, não é verdade?

Duis - E são inteligentes, as vossas criaturas?

Deus - Bem, há uma espécie que parece que sim. Pelo menos conquistaram uma linguagem articulada e desenvolveram uma tecnologia avançada. Mas, por outro lado, imagina que acreditam piamente que a posição dos outros planetas influencia a sua vida!

Os outros - (*Riem-se todos*)

Dias - E reproduzem-se?

Deus - Isso é o que eles fazem de melhor! Nunca vi nada assim.

Duis - Ai os meus não! Eu crio-os e eles permanecem.

Daes - Quem sabe se um dia todos estes nossos mundos se vêm a encontrar.

Dias - Será difícil. As distâncias são enormes para eles...

Daes - Mas podem arranjar um meio de comunicarem entre si, pelo menos.

Duis - Para quê? Seguramente os meus seres, obviamente superiores, nada terão a tratar com os vossos...

(*São chamados para o concurso*)- Atenção, chamam-se ao palco os concorrentes a Demiurgo do Ano.

Daes - Será que vamos conseguir?

Deus - Não te preocupes, eu falo com eles.

Apresentadora - Olá, muito boa noite a todos os nossos espectadores aqui em estúdio e aos nossos telespectadores. O meu nome é Estrela Cadente e estou convosco para vos anunciar os vencedores do concurso de Demiurgo do Ano. (*Muda de câmara*) Como sabem, o prestigioso título de Demiurgo do Ano, atribuído pela Academia Intergaláctica das Ciências, com o patrocínio da Agência de Viagens Vai-Vem, concede ao vencedor uma avultada quantia em dinheiro bem como a adoração por parte das criaturas que criou. E agora, após um breve intervalo

para compromissos publicitários, voltaremos para vos revelar quem foi o vencedor. Eu volto já, não saia do seu lugar.

ANÚNCIO

Dó M Sol M
Se estás triste, chateado
 Fá M Dó M
E não tens nada para fazer.

Dó M Sol M
Se sonhas com outros mundos
 Fá M Sol M
Conhecê-los vem

Lá m Ré M
Vem comigo, p' rás estrelas
 Lá m Ré m
Vem comigo vem

REFRÃO:

Dó M Sol M
Viagens Vai-Vem
 Dó M Sol M
Viagens Vai-Vem
 Fá M Sol M Fá M Sol M Dó M
Onde você sai sozinho e volta com alguém. (bis)

Apresentadora - Ora cá estamos, obrigada por ter ficado connosco. (*Muda de câmara*) E chegou agora o momento de revelar os resultados do concurso de Demiurgo do Ano! (*Acena com os envelopes*) (*Abre um envelope à medida que diz*) Em terceiro lugar ficou... (*Lendo*) ...a ilustre cientista Duis que conseguiu o feito inédito de criar vida inteligente numa nuvem de matéria. No entanto esta forma de vida revelou-se demasiado subtil, desprendida e egoísta. Apenas se preocupam consigo próprios. Não conseguem viver em comunidade e não se reproduzem. Palmas para a demiurga Duis... (*Entrega uma estatueta*) Duis? Onde está a concorrente?

Daes - Desapareceu!

Deus - Ela estava mesmo aqui...

Dias - Deve ter voado lá para a nuvenzinha dela...

Apresentadora - Bom, adiante ... E agora vamos saber quem ficou no segundo lugar... (*Abre o envelope*)

E o segundo lugar foi atribuído ao investigador... (*Deus e Dias entreolham-se*) Dias, brilhante na evolução do seu conceito de semicondutor. No entanto esses seres reve-

laram-se pouco surpreendentes e demasiado lógicos e também não se reproduzem. Palmas para o demiurgo Dias... (*Entrega uma estatueta*) Obrigada pela sua participação. Pergunto-lhe também a si, que planos tem para o futuro?

Dias - Não tenho comentários a fazer, obviamente que a decisão da Academia foi imparcial, ganham sempre os mesmos nestas coisas, os protegidos, os que estão com o sistema. E pode ficar com essa estatueta, entregue-a ao júri que eu não a quero para nada, vendidos, ladrões, fique com a bodega da estatueta e diga-lhes que a me... (*É retirado à força*)

Apresentadora - Obrigada, obrigada. Bom e vamos então apresentar o vencedor do concurso... Nervosos? ... E o grande vencedor é... a equipa constituída pelo casal de cientistas Daes e Deus que conceberam uma forma de vida inteligente absolutamente notável, para além de inúmeros espécimes de que eles se podem alimentar. Esta espécie é auto-suficiente e reproduz-se. Prevê-se que possa evoluir sem mais intervenção directa dos seus criadores. (*Aplausos*) Contentes?

Deus e Daes - Sim, muito.

Apresentadora - No entanto, o título de Demiurgo do Ano e a consequente veneração por parte das criaturas inteligentes só poderá ser atribuído a um membro da equipa. Cabe aos dois decidir a qual será.

Daes - Fica Deus. As vidas que criei são o meu prémio.

Deus - Tens a certeza?

Daes - Absoluta. Tu criaste os planetas e eu a vida que neles existe. Mas agora esses seres precisam de ajuda, de orientação. Sabes bem como são instáveis e belicosos. Nem pensam em tudo o que teve de acontecer para que pudessem existir e parecem estar sempre à beira da autodestruição. Eu criei a vida. Tu agora terás de a manter.

Apresentadora - Então a vida existirá enquanto Deus quiser. Aplausos para ambos!

